

Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII || DIRECTOR: - PAULINO VARES || NUM. 948
REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY | Administrador: - A. Pereira dos Santos | RIVERA, 13 DE JANEIRO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editores, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos quem outros qualquer parte, pagamentos adiantados, assim como o das assignaturas.

AINDA

O QUADRO NEGRO

Pobre *Madrugada*! Esforçou-se o mais possível, escreveu e escreveu muito procurando defender os indefendíveis. Não alcançou porém o seu desiderato, não o alcançará mesmo — o impossível jamais se alcança.

Não a queremos mal por isso. Aparte as injustas grosseirias que nos jogou, e creia, até louvamos o seu procedimento procurando, ainda que improficuamente, defender os seus correligionários, os seus amigos do peito, os assassinos e ladrões.

Fez empenho *A Madrugada*, escreveu muito, mas não foi capaz de provar que os crimes que apontamos em nosso «Quadro Negro», não se houvessem cometido!

Não foi capaz de provar — a pobre *Madrugada* — que viviam ainda todos aquellos que no «Quadro Negro» figuram como assassinos pelo castilhisismo sanguiário!

Quando nos provar isso então o sim pôde cantar victoria.

O artigo — defeza, que *A Madrugada* publicou no domingo ultimo, começa dizendo que o escripto do celebre Evaristo do Amaral é irrefutavel...

Mas, como é irrefutavel, quando nós o refutamos totalmente, topico por topico?...

As perguntas que lhe fizemos, em artigo anterior, não encerram sophisma alguma nem tampouco cousa alguma que sirva para arrumar effeito. São, pelo contrario, claras singelas, precisas e esmagadoras, tão esmagadoras que *A Madrugada* não conseguiu contradictal-as.

Nós não precisamos do caradurismo que *A Madrugada* nos quiz emprestar para afirmar os factos ora em discussão. Affirmações e em tempo os provaremos.

A Madrugada competia, se pudesse, desmentir-nos, provando sua falsidade. Não o fez, porém, nem poderá fazel-o nunca.

Não é só com palavras que se discutem questões desta ordem; é necessario citar, narrar factos, como nós o fazemos, determinando o lugar, o tempo e as circunstancias em que se deram os crimes, apontando ainda os nomes dos assassinos e os das victimas.

Desmintam isso, Srs. d'*A Madrugada*....

Dizem que affirmam tudo quanto escreverem na *Federação* o assalariado Evaristo do Amaral... Mas não basta dizer, é preciso provar o contrario das nossas accusações.

Próvem que os crimes de que accusamos o castilhisismo são imaginários, são phantaziados?

Próvem isso dizendo-nos onde estão, onde vivem Virgínio Paz, Francisco Prestes, Belarmino Pinto, Livindo Carvalho, Francisco Escobar e tantos outros?

Não são nossos compadres os honrados cidadãos cujos nomes offerecemos, em nossos anteriores artigos, e que foram roubados em seus interesses por João Francisco.

Se o actual redactor da *Madrugada*, com quem temos a honra de terçar nossas embotadas armas, por ser recentemente chegado ao Livramento não os conhece, procure informar-se e verá que não somos nós que os adjectivamos de honrados, como diz *A Madrugada*; é a população inteira que os conhece — gregos e troianos — que lhes faz justiça denominando-os assim.

Se estes dignos cidadãos não apparecem na imprensa, como deseja *A Madrugada* accusando o castilhisismo perverso e rufo, é porque amam ainda a vida e sabem que pagariam com a cabeça esse enorme crime. Mas, tempo virá em que todos elles hão de dizer se de facto foram ou não roubados.

Quer *A Madrugada* responsabilizar-nos pelas accusações por nós feitas aos seus amigos?... Pois aqui estamos; aqui ha leis, ha justiça.

E se não lhe agrada este meio, tem ainda outro: — responsabilize os nossos illustrados collegas da *Reforma*, do *Echo do Sul*, da *Opinião Publica* que tem feito ao castilhisismo sanguiário accusações identicas ás nossas.

Enquanto no velho Quinea Vaqueiro, no nosso «Quadro Negro» elle figura apenas como desaparecido, não o demos como assassinado.

Os crimes commettidos pelos federalistas é *A Madrugada* quem deve contal-os, mas fazendo como nós, determinando tempo, lu-

gar, nome de assassinos e victimas.

A Madrugada retrocedeu ao tempo da guerra civil, onde nós não quizemos ir, para, ainda assim, phantaziar uma historia de bahús, colchões e bolças revoltas.

Já dissemos que na guerra tudo era feito como na guerra.

Póde mesmo que algum facto menos licito tivesse sido praticado por alguns dos nossos compadres de armas, não o duvidamos, mas isso, alem de ter sido durante a revolução é ainda necessario que *A Madrugada* o esclareça, o prove.

O que se deu com o General Izidoro quando nosso prisioneiro, é um facto por demais conhecido e discentido. O General era nosso prisioneiro e tinha em seu poder 7.345\$000. — O General Tavares, chefe das forças revolucionarias tendo disso conhecimento mandou pedir esse dinheiro áquelle general, porque entendem, e entendem bem, que não se devia permittir que um prisioneiro tivesse em seu poder tão avultada somma.

O general Izidoro entregou o dinheiro sem relutancia, tendo-lhe sido devolvidos 345\$000.

Com aquelle dinheiro, dias depois, o exército revolucionario comprava duas cargas de herva e uma de fumo que appareceram quando sitiavamos Bagé.

A historia do tenente degollador é mesmo uma verdadeira historia, ainda do tempo da revolução, de cujos factos não nós occupamos no «Quadro Negro» que é o que agora se discute.

Não discentiremos tampouco agora se o castilhisismo está ou não esfacellado, morto ou podre. Isto dentro em breve se verá.

O que agora está em discussão é o «Quadro Negro» dos crimes do castilhisismo depois de 23 de Agosto de 1895.

Se *A Madrugada* acha ainda coisa pretensão nossa, dizer que João Francisco nunca derrotou a Cabeda, cite então o lugar e o tempo onde se deu a derrota.

Faça como nós que dizemos o provamos que por duas vezes, na Cochilha Negra, forças federalistas pertencentes a Cabeda, puzeram em derrota ao valiente João Francisco que tinha gente quatro vezes superior em numero: — Uma vez foi o bravo Julio Barros e outra foram os não menos bravos Chiquinote e Quintana, os que o derrotaram, obrigando-o a encerrar-se na estancia de seu paé.

E' assim que se discute, robuscendo as palavras com a logica irrefutavel dos factos.

Fica por tanto, contestado, topico por topico, periodo por periodo todo o articulado pela *Madrugada* de domingo ultimo.

NO OATY

E' noute.

No acampamento de oitocentos janizaros, que obedecem á voz de uma fera que por uma fatalidade nasceu com physionomia humana, reina um silencio de morte, silencio apenas interrompido pela chegada das commissões especiaes que voltam felizes e venturosas por terem cumprido com seu dever... dever de enviar «desta para melhor» aos infelizes que tiveram a desgraça de cahir nas garras da fera!.

Reina o silencio dos tumulos n'aquelle funebre acampamento de janizaros, que não ousam fallar com medo da fera que abandonou o leito nupcial por pedido da triste e lacrimosa esposa que não pôde conciliar o sono amedrontada, horrorizada, por seus sonhos medonhos!.

Em vão a fera em seu covil, tenta adormecer... não o pode conseguir — prohibe-lhe a triste romaria das suas innocentes victimas!

Os inditosos Cardoso e Medardo, o inolvidavel Carlos Lautert, os desventurados Francisco Prestes, Francisco Escobar, Carlos Farias, e tantos outros fazem a fera tremer e fugir espavorida, sempre seguida d'aquellas funebres sombras, que lhe repetem constantemente nos ouvidos, estas palavras:

«Que mal te fizemos, homem sem coração?» Dizem-lhe todos com voz sombria e ameaçadora:

«Nós eramos felizes nos nossos lares, ao lado de nossos pais, de nossas esposas, de nossos filhinhos, mas tu, bandido, que nos roubaste toda essa felicidade terás que pagar os teus crimes, recebendo terrivel castigo, senão dos homens, de Deos, tão implacavel e tão justiciero em sua cholera divina!.

«Nós eramos felizes e ditosos, no meio social onde viviamos — filhos, irmãos, esposos, e pais — adoravamos e eramos adorados, tinhamos amigos sinceros que nos apreciavam, mas tu, bandido, nos roubaste todos esses carinhos, todas essas ditas ineffaveis... maldito, maldito sejas!.

«Os nossos lares outrora tão felizes, hoje por tua culpa, bandido, estão cobertos pelo negro e cruel manto de tristeza e da saudade!.

«Já não mais, por tua culpa bandido, os nossos pais exclamam: — meu filho! — as nossas carinhosas irmãs: — meu irmão! — as nossas amantes esposas: — meu marido! — os nossos innocentes filhinhos: — meu pai! — os nossos leaes amigos: — meu amigo! — Maldito, maldito sejas!.

E' noute.

Silencio dos tumulos sombrios reina no acampamento de oitocentos janizaros que obedecem á voz d'uma fera, que por uma fatalidade nasceu com physionomia

humana; silencio apenas interrompido pela chegada das commissões que voltam sorridentes e felizes por terem cumprido com seu dever... dever de enviar «desta para melhor» aos infelizes que tiveram a desgraça de cahir nas garras da fera...

COLLABORAÇÃO

À O CANABARRO.

II

Alimente-se quem quizer, quem nisso achar sabôr, com a esperança de que as cousas politicas deste Estado tomarão novo aspecto, talvez menos antipathico á opposição; se caracterisarem diversamente, seguindo um temperamento mais humano, por exemplo; menos em contraste com as praticas civilisadoras, sob a presidencia do Dr. Borges de Medeiros, ultimamente eleito sem concorrência alguma — o que é uma tristeza — assim a moda de revelia, não eu porque, pelo que hei observado, estudado e cá tenho systematisado, nada mais posso divulgar de real nessa substituição de presidente, em perspectiva, que méro ceremonial, espectacular, talvez, necessario para disfarçar ou emmascarar a continuidade extra-legal do Dr. Julio de Castilhos na direcção suprema e immediata da politica governamental e não governamental. Continuidade que, repito, esculpado em antecedentes de ordem positiva, de natureza todos a desfazer toda e qualquer illusão em contrario, não será passível de solução alguma, não sofrerá a menor interrupção em sua acção sobrepujante.

De posse de direito do governo do Estado o Dr. Borges de Medeiros, que carece subidamente, salvo a respectiva honorabilidade pessoal, de antecedentes que o recommendem em tão elevada dignidade, ali permanecerá effectivamente em espirito o trepago Dr. Julio de Castilhos para, sempre impellido ou arrastado pelo seu temperamento phillancioso, imprimir em todos os actos do novo presidente o cunho de sua personalidade, já sobrejamente tolerada pelo martyrisado povo rio-grandense, o mais incalculado de todos da União nacional e aquelle mesmo que mais extramisce pela sua integridade, brilho e prestigio.

Quando, com o coração oppresso, medito sobre o martyrologio deste povo, de ha cinco longos annos a esta parte, fico assaz propenso a acreditar que elle espia capital delicto de lesa-divindade, a que incorren, por certo, impensadamente, em um momento de natural irreflexão e não propositalmente ou d'*arrière pensée*, visto o seu todo, fundamentalmente generoso, oppor-se a semelhante pratica.

Continuando: — Terei eu, tereis vós, cidadão director, terão

todos que quizerem prova inconcussa do que vimos afirmando, na pessoa do futuro vice-presidente, cuja nomeação, segundo já se propala, recahirá no actual administrador de correios, tenente-coronel Marcos de Andrade Alencastro, pessoa da maior confiança do Dr. Julio de Castilhos, seu thesoureiro e principal cabo eleitoral, e que no transacto regimen ou tempo da *corrupta*, como é moda agora dizer-se, viveu d'agiotagem, dando dinheiros a premio a 2% ao mez e, por conseguinte (agindo em horizonte tão acanhado) sem jámais conjecturar de que ainda um dia viria a ser vice-presidente deste Estado!

Que quer: percalços da caprichosa fortuna, que, segundo sôe o vulgo dizer, é cega; naturalmente para não vêr a quem oscula ou abraça.

Ora, nomeado que seja Marcos d'Alencastro, por indicação de Castilhos, como se afirma, mais vinculado este ficará ao novo presidente por esse seguro traço de união, prompto a, no momento dado ou determinado pelo presidente apparentemente cessante, assumir a presidencia como seu legitimo substituto e em circunstancias que o Dr. Borges de Medeiros, coagido por algum desvio, por exemplo, da linha de conducta, preestabelecida pelo intitulado senhor do Rio Grande do Sul, tenha de abandonar o poder.

Não é certamente debalde que o Dr. Julio de Castilhos tanto se afana em educar o seu partido, pomposamente denominado republicano, no culto exclusivo do estomago e da barriga. E, já sabemos, director amigo, quando uma ou outra cousa regula os nossos actos, o que resulta.

Em quanto não faltar a Castilhos os elementos de união de um tal partido, tel-o-ha sempre a seu lado para auxiliar-lhe em todas as suas phantazias.

Um partido assim é sempre e fatalmente impellido per estes extremos: — ou actúa com tanta mais vehemencia e cohesão emquanto com aquella vicéria cheia, ou desagrega-se facilmente quando vassa, quando lhe faltam os motivos com que allegar.

Lá isso é natural, porque ainda está para se vêr: — sacco vazio posto de pé.

O extincto marechal Floriano, de sinistra memoria, ainda é hoje assaz lamentado, maxime por esse partido jacobino, que ia dando cabo do bondoso presidente da republica e do qual é parte

BICADAS

NI

Viva... quem foi degollado.
Viva a facea... viva a pança...
O seu Manóe Machado
Já anda com ordenança!!!

Oh! vida feliz e bella
Vida bemaventurada...
Seu Vital — sem mais aquella
Vae ré... abrir sua charqueada!
O píca-pau.

integrante o Dr. Castilhos, sino de facto mas por estreitos vinculos de sympathia, não porque o meroal honraria promovido o bom estar do país, tarefa para a qual exhibit-se inteiramente incompetente, mas porque jogou a mão cheia na organização, preparação e movimento d'esse partido, com cedulas do thesouro, e assim decaixas extremamente depreciadas e o credito nacional aversa comprometido, quem sabe porque tempo!

Verdade é que também já ouvi dizer que o Dr. Borges de Medeiros não está conformado, como dizia *nuestro viejo amigo Diego Aena*, que seja Marcus Alemeiro, o nomeado para vice-presidente, preferindo mais bem que o seja o Dr. Fernando Abbot.

Seja o que for — o facto positivo, real, seguro, que o tempo se encarregará de evidenciar, é que o Dr. Borges de Medeiros: ou se submeterá a todos os caprichos de Julio de Castilhos ou se dimitirá, palavras estas que já foram proferidas por notavel estadista com endereço a um inarchado, não de ferro fundido mas de aço de lei, retemperado no calor das batalhas pellejadas em Salferim, Magenta, S. Privat e Solferino.

Ignorais
Ponto dos Castros.

G. MENNA BARRETO

Já tardava que os órgãos castilhistas não descaressem seu despoito e furor contra a personalidade do benemérito general Menna Barreto pelo supposto de facto de ter este bravo servidor da patria mostrado dignidade e abnegação, recusando e nro a politica dictatorial e sanguinaria da traição, do odio, do degellamento, que ha cinco annos propendia ao glorioso Estado do Rio Grande do Sul, para vergonha e opprobrio da civilização brasileira.

Já tardava. A dignidade, o pundonor, o brio e o patriotismo, onde quer que se manifestem são coridos á face, são espezinhados e chustos e a injurias pelos secretarios do castilhistismo criminoso que não tolera essas virtudes civicas em ninguém.

Mas o período negro da historia politica do nosso infeliz Estado está a acabar; está agonizante. Os gritos, as vociferações, as injurias decaídas contra os bons patriotas são o estertor do criminoso que agonisa impotente!

Já tardava que o intemperato general Menna Barreto e a punidmora officialidade da gmaiação do Livramento, não reecessem do castilhistismo criminoso, relapso e contumaz, a recompensa de haver interposto sua benéfica influencia em favor das liberdades do povo, bradando no impeto da dignidade offendida!

— Basta de crimes, de roubos, de assassinatos! Para traz conspadores da lei e da moral, recrutados de voluntarios a manobra, estacadeiros de cidadãos vivos; degelladores, mutiladores de patriotas para traz! Para traz! Envogai a face assassina e embaulada a espada que transformastes em punhal!

Para traz! A missão do exercito é combater as tyrannias. As liberdades que a constituição promulgou em favor do povo hão de ser mantidas, custe o que custar!

E por que, de facto, o casti-

lismo foi forçado a esceder o punhal e o mandador devida á acutidade patriótica e nobre da gmaiação do Livramento, o órgão politico refugiado em Rivera cuspe insultos, procurando deengiar a farda gloriosa do commandante da gmaiação e officialidade da mesma, accusando o general Menna Barreto pelo crime de *lesa fclonia* (parece que quizeram dizer *felonia*, por que *lesa fclonia* significa o contrario de traição, deslealdade.)

Sim! E' justamente por que o honrado militar, se revoltou contra a felonia e a perversidade, que são as caracteristicas da politica dictatorial do Rio Grande, que a fclonia escuraçada do Livramento vociferou contra S. Ex.

Mas o general Menna Barreto, de quem não somos correligionarios e bem assim a officialidade decaixou-se com essas demonstrações, que já tardavam. E' o attestado do seu procedimento correcto e digno.

Reparai que, afinal, está provado que:

Quando os órgãos do castilhistismo injuriaram, é porque encontraram dignidade, brio e patriotismo em um cidadão; quando elles elogiaram é porque ha carencia dessas nobres qualidades.

Basta por hoje.

COMMUNICADO

Um episódio da eleição do dia 10, no Livramento.

Eleitor A. L. Ulrich

Polreg. — Não pôde votar, ex-
tincto processo.

Vinica promotor. — Pote votar, não está pronunciado.

Zeca Moreira. — Está cingido por contrabandista e por tanto, não pôde votar.

Promotor. — Pôde votar e até mesmo pôde vir para cá, porque não hade ser preso.

Uma voz. — O Sr. é *phosphoro*.

Promotor. — *Son phosphoro* e não voto, no passo que aqui ha multos... e vota.

Polreg. — Então em estado na — *Chimica* — posso votar aqui por telegrama?

Arfido. — Logo que *mostre o fclito* — sim Sr. pôde.

Victoriano. — O seu Arthur foi para Rivera porque não lhe deram garantia de vida.

J. Azevedo. — Qual garantia de vida, elle emigrar por falta muto do novo *honnado* Balbazar.

S. Pates. — Logo que pude votar o Sr. Arthur.

Polreg. — Sr. Juiz, aqui não é casa de jogo.

J. Gabriel. — *Eu decho.*

Um elector sério. — Sr. ... isto aqui é uma familia...

Uma voz. — Eu não pretendo e nem quero pertencer á familia do Arfido, Victoriano e outros.

O elector. — (continuando) todos somos bons republicanos e é nossa occasião que nos devemos lembrar...

Promotor. — Sei perfeitamente que todos somos republicanos, e por tanto não deve haver discórdia, devendo ser aceito o voto do cidadão emigrado Ulrich.

O elector. — (ainda continuando) ha ha, ha uma meza aqui, que pode resolver, se o homem vota ou não vota.

(Bavos das Janelas)
Z. Moreira — O Sr. Vigario e o Sr. Alemeiro, que são da comarcação que resolve.

Alemeiro. — (levantando-se e em voz baixa) Sr. Vigario, qual é sua opinião?

Jobim. — Que deve votar.

Então o J. Antonio dit. ... deixou escapar uma sorriso de satisfação, e lei com singular fulgore, siciliano etc. ... e virando-se apertou a mão do Victoriano e mano João, e o Arfido colheu um suspiro de gratidão.

Veneno

Eu tempo. — O Cobulho que em tudo gosta de fazer baulheiras, mettem foz cedulas na urna, sendo por isso advertido pelo alferes Pedregulho.

O mesmo

CHRONICA

NAS QUINTAS FEIRAS

E' muito certo aquelle antigo adagio — depois de velho gaiteiro...

Devéras.

O meu amado pai — o impagavel *Vello Vigia* — quando quer *gavcar* com suas apereçadas chronicas domingueiras, inventa uma pescaria...

Estes velhos! — A mania é que não fica, lá para que digamos, muito satisfeita com as tacs pescarias do papai...

Porque, diz ella em muita razão — quem foi sempre ha de ser.

E' mesmo.

Prometti á mania em aná, no *Vigia Vello*... vigiar-se elle cahe na cascada — que faria se via formar...

A mania é tão ciumenta!...

— Saúde e notas do thesou-

Mas não falsificadas...

— Olá, meu amavel *pique* *pin* Ceringa, como tens passado?

— Muito bem; assim como quem vem de assistir á eleição...

— Qual eleição?

— A eleição q' se effectua para eleger a comissão executiva do partido republicano castilhistas, floriantista, glycerista, martyrista e panista da localidade.

Bicho fofo!

— E quem foi o candidato mais votado?

— Um moço disintissimo, Sr. *Vigia Junior*, um cavalheiro respeitavel por suas boas qualidades, pela pureza de seu caracter, o Sr. *Albida Gomes*.

— Muito bem Ceringa, eis ahí um moço que sempre me agrada.

Mas, *ferarar* o do outro cavalheiro tão menos distinto?

— De qual foi?

— Do Sr. *João Luiz Vares*, para dar entrada ao Sr. Dr. *Moyes Vianna*, que segundo dizem não aceita o cargo.

— E' verdade. São coisas...

Quem teve tambem DOIS VOTOS FOI O BARRADAS SACHISTÃO!!

Barbaridade!

— Não ouvio fallar, Sr. *Vigia Junior*, sobre a proxima eleição do Rio Grande de toda a confiança do governo do Sr. Prudente, que vem expressamente tratar de certas questões que em nada serão favoráveis aos castilhistas?

— Sim... e depois?

— Depois, o estado de sítio...

— Não sei se me entende?

Pobres pique-pus!

Senhor Deus! por pichado, não castigue muito aos culpados — literal ou de todas as commedatidade na terra, e dai lhes digam

assento no throno de Belzebut, Amen.

— Mas Ceringa, em que ficam as cousas, o seu Tatóo o que fez sobre os acontecimentos dos *caravanceros degollados e mortos*?

— Não se apure Sr. *Vigia Junior*, «devagar se vai ao longe», o seu Tatóo está trabalhando (para o castilhistismo) com afam; elle não pôde se apurar, pois é tão velho...

— Qual velho nada! o que elle não tem é aquillo que o Cobulho tampouco tem e que o Victoriano tambem não tem...

— Vergonha me dá Sr. *Vigia Junior* que os meus correligionarios procedam de uma manei-
ra tão vergonhosa!

— Não sabes me dizer Ceringa, se é certo que o seu Maneco já anda *guchado* pelas ruas do Livramento, com sua ordenança policial?

— E' muito certo, e da gosto vel-o montado em gordo e garboso fclio, chapco á bilontra, lenço branco a *livrada*, farda — que não se vê porque o poncho a tapa — olhando sempre para a sombra, e um gancho as direitas.

Viva o seu Maneco!

— Não sejas bobo Ceringa, deixa-te de vivas.

E o Rufino que tal se conduz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rufino tem sido exemplar.

— Antes assim.

Dá licença para retirar-me Sr. *Vigia Junior*?

Vae Ceringa; e pôdes dizer aos novos membros da comissão executiva que procedam bem, do contrario terão sempre pela frente as accusações do justiciero e implacavel.

Cr. Obr.*

VIGIA JUNIOR.

NOTICIARIO

Ferimento e Morte

Mais um crime vem de commetter-se no Livramento e que, como tantos outros, ficará impune porque seu autor é tenente da patria-tada castilhistas, foi inspector de quartelão até bem pouco tempo, o que não priva que tenha sido sempre um bandido accusado publicamente de multos crimes e assassinatos.

Eis o crime:

Virissimo Prestes, tenente do castilhistismo e que por muito tempo exerceva funções de inspector de quartelão no 1.º districto do Livramento, cargo que, em combinação com as autoridades suas superiores deixam ha pouco, quando se procedia ao recrutamento, e em o fim de isentar do serviço militar a um filho do finado Marciano Thomaz, que para isso substituiu a Virissimo, finda rixa velha com o cidadão Hortencio Riçfell por ter este casado contra sua vontade, com uma filha tambem do finado Marciano Thomaz, e acordando na quinta-feira da semana passada disposto á pratica do crime e, sem que honresse mediado provação alguma, amou-se em sua casa com um regulon e algumas balas e dirigiu-se para a casa de Hortencio que era visinho. Ali chegando começou logo a provocalo, insultando-o e momentos depois desfechou-lhe um tiro do qual Hortencio veio a fcller a 21 horas da noite.

Prestes não foi preso, nem o será, pelas razões que já apresentamos, e tanto isto é verdade que estamos informados que elle continúa tranquillamente em sua casa, onde reside, tambem a ins-

pector que o substituiu nesse cargo.

Virissimo é accusado no Livramento como um dos assassinos dos honrados cidadãos Belarmino e Leonel Thomaz da Silva, bem como do furto dos gados do tenente Onofre Belarmino e multos outros.

Apesar disso esteve sempre nas graças das autoridades e até exerceu, como dissemos, o cargo de inspector de quartelão.

Passe o castilhistismo mais uma conta no interminavel rosario de seus crimes.

Receita e despesa da Meza de Rendas Federaes do Livramento de Janeiro a 31 Dezembro de 1897.

RECEITA

Impactação	66.159.885
Adicionaes	135.601
Interior	25.010.310
Extraordinaria	25.710.045
Depositos	2.110.000
Despesa a annular	601.860
	968.751.131

Operações de credito

Movimentode Rendas

111.100

88.022.217

185.110.448

DESPESA

Ministerio da Guerra

29.769.745

da Fazenda

125.818.503

Depositos

3.660.196

Receita a annular

13.870

159.262.723

Operações decretadas

10.014.513

Movimentode Rendas

16.013.212

185.110.448

Livramento, Janeiro 8 de 1898

Lamentavel

Na villa de Taquarém b' dense se um acontecimento bastante lamentavel que ne impressionou profundamente a população d'aquella localidade.

A's 7 1/2 horas da noite do dia 8 do corrente, suicidou-se, disparando um tiro de revólver, na cabeça, cuja bala entrou-lhe pelo ouvido direito, o antigo e respeitavel habitante d'aquella praça, Sr. Manoel Menendez.

Ignoramos por que motivo os motivos que induziram ao animo do suicida por tal acto de desespero.

Lamentamos profundamente o triste acontecimento e a familia do honrado hespanhol a quem votavamos antiga amizade, endereçamos as nossas sinceras condolencias.

DR. CONDE DE DÁS

Especialista em enfermidades nervosas.

Dá consultas todos os dias, das 9 ás 11 am. e das 4 ás 6 da tarde.

Demora-se poucos dias na localidade.

Orientas recrutados

D. M. Laurinda Gulate, ciu-
va, pobre, com fillas moças e crianças, mandou pedir nossa intervenção afim de conseguirmos a liberdade de seus mi-
nucos fillos homens: — Estevo e Damião Gulate, aquelle de 22 annos de idade e este de 19 — que ha multos mezes foram recrutados por João Francisco e agora remetidos para Porto Alegre.

Estevo e Damião Gulate são orientes, nascidos e baptizados neste Departamento.

Foi satisfactorio no pedido da in-

feliz viua já tomamos algumas providencias no sentido de obter a liberdade d'esses recrutados.

Visinhos de D. Laurinda nos garantem que esses dois moços são de uma conducta exemplar.

Aniversario

Completa hoje mais um anno de existência, o nosso digno favorecedor e amigo Sr. Juvenal S. Pereira, cunhado do nosso director.

Por tal motivo recelha o Sr. Juvenal Pereira as nossas felicitações.

No Rio

O governo está de posse do fio de uma nova conspiração e a prestado está para suffocar a primeira manifestação.

Os indícios são vehementes e transparecem dos surrutos dos conciliabulos, dos acintes de indivíduos para indivíduos, do ar resacaído e concentrado das conversações.

De que se tracta?

Imposível dizelo, quando nos faltam elementos para caracterisar a causa e determinar os effectos.

Entretanto, é fclto affirmar, que uma nova manobra se prepara, não diremos dentro dos quartéis, mas com o cunho dos quartéis.

Dizem que o fechamento do Club Militar devia trazer como consequencia inevitavel uma recande tenivel d'essas serpes venenosas que se alimentam nas casernas com o leite da propria republica e com a benevolencia de uma legislação que na phrase de Ray Barbosa, annulla a pena de morte, nas auctorisa qualquer petulante a eliminar os adversarios por processos revoltantes e summarissimos.

Outros, porém, divergindo d'essa opinião, sustentam que esses symptomas de sedição isolam-se na propria impotencia dos sediciosos e que nenhum perigo ha a recelar.

D'esta ou d'aquella forma, assim ou assado, o que é exacto, o que não padeca duvida, é que o governo garante com providencias excepcionaes que nem mesmo o estado de sítio justifica e explica.

E porque se garante assim?

Não é de certo para defender-se de moças, mas para isolar-se da propria sombra, como qual-quer apaixonado opposicionista poderia dizer, mas para combater algum perigo que o ameça.

E esse perigo, dignamos isto, não tem o aspecto de uma fleção, porque é verdade, porque existe, não na consciencia dos medrosos, mas na feição insinuante dos factos.

Apesar d'isso, o melhor é aguardar o desenvolvimento do que ocorre, porque o que for son-

Saudação

A Reforma, órgão official do glorioso partido federalista Rio Grandense, ao terminar o anno de 1897, dirigiu no mesmo partido a saudação que em seguida publicamos:

Terminado o anno de 1897, a Reforma saudou os integrantes cor-religionarios pela abnegação mantida em tão longo periodo, esperando convicção que os paladinos da liberdade não arrefeceram seu nobre enthusiasmo no anno de 1898.

A fé inquebrantavel pelas idéas que sustentamos em honra da Republica, o civismo de chefes prestigiosos e honrados, de companheiros cobertos de benevolencia publica, são garantias effcazes e solidas para a victoria completa da nossa bandeira de combate.

Sejamos unidos e firmes dentro da lei, do dever imposto a cada cidadão e o Rio Grande do Sul hade dignificar-se para honra de seus fillos e gloria da Patria.

Acceptem os nossos cor-religionarios as homenagens de nosso reconhecimento pelos serviços prestados á causa que é commun a todos os brasileiros que sentem no peito o sacrosanto amor da liberdade e da justiça.

Apelo publico, igualmente, fazemos sinceras saudações e agradecemos a confiança que em nós depositou.

Partida

Para D. Pedrito, acompanhados de sua dignissima consorte, seguiu honrado o nosso amigo Sr. Annias Nunes Pereira.

Boa viagem.

Club Commercial

Na eleição que se proceden no Club Commercial do Livramento foi eleito a seguinte directoria:

Presidente — Pedro Cruzen.

Vice-Presidente — José Clara-goria.

Thesoureiro — Manoel de Souza Castro.

Secretario — Franklin O. de Almeida.

Vice-Secretario — Antonio C. Rolim.

Orador — Moyses Vianna.

Bibliotecario — João Sanz.

Directores de mez:

Henrique Domindelli.

Dionysio Garcia.

José B. Conde.

Agostinho Jardim.

Balthazar A. Moreira.

Otávio Duarte.

Serafim P. Prates.

Tristão Vianna.

José Paulo da Silveira.

Nicacio Echeverria.

Eloy San Juan.

Pedro Espalter.

Commissão de Contas — Benigno Lardiez.

José Peña.

João Escosteguy.

Covarde atentado

Hontem ás 10 horas da manhã, deu-se nesta localidade um attentado covarde que levantou, em todos os que d'elle tiveram conhecimento, justos protestos de indignação.

Queremos nos referir ao attentado infame que praticou Zeca Moreira, despachante da Meza de Rendas Federaes do Livramento, desfechando traiçoeiramente dois tiros sobre a pessoa do Sr. Arthur de Lara Ulrich, redactor e proprietario do *Delato*.

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo—porém, só à dinheiro

LIVRAMENTO

CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TACUAREMBÓ --

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas. La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera hasta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em *Reps Grants*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

—o—

SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar o o mais concernente a este ramo.

Concertam-se e fazem-se todas as classes de vehiculos, diligencias, carros, carroças, carretas, etc. Concertam-se tambem todas as classes de machinas e armas e etc.

Encarrega-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição—forros, soalhos, portas, janelas, portaladas de todas as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janelas de todas as dimensões, omnibus, carros, carretilhas o o mais pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.º DE MARÇO

ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria Riverense*, previne ao publico em geral, e à sua numerosa clientela em particular, que medon suas officinas para o espaço predio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da *Sastreria Riverense* introduzio nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico :

Boas e bonitas casimiras proprias para a estação, variadas flanelas e chiviotis de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajas.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros,

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Casacas, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, peito de fustão, chics e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéos pretos e do côre, ultima novidade.

Bengallas, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparellhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéos calibrezes, diversos gostos.

Ditas de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja ennumeración seria impossivel.

Como foram abolidos da casa os borrhadores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromtam-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

VICTORIA!

El que suscribe, Médico de cabello y una sustancia de primera fuerza para combatir la caspa y demás afecciones de cuero cabelludo.

Certifico : que he empleado en mi uso particular el *Agua de Quina*, preparada por A. Moura, y compuesta con lo más esquisito de la exuberante Flora Brasileira, llegando á la conclusion buo es un poderoso tónico del

Para constancia, libro el presente en Rivera á 28 de Octubre de 1897.

Gabriel Anollés

(Firma reconhecida)

Campos & Monteiro

Encarregam-se da venda de tropas do gado do côrte na Tablao assim como de eria, para lavernar e outras commissões.

102—RUA MARECHAL DEODORO—102

PELOTAS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO —MONTEIRO

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possível

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebidas finas possietambem café especial para servira qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril. Que en esta casa modelo, se afeita y se corta el pelo en un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello. Bonitas, baratas, buenas. Como anillos y cadenas Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —